

## CAPÍTULO 5

*Já que vemos a fala...*

ou

Análise prosódica de orações  
adverbiais *desgarradas totais*  
no PB e no PE

### 5.1 AS ORAÇÕES *DESGARRADAS TOTAIS* NO PB E NO PE

A partir deste momento, será feita a descrição detalhada das pistas prosódicas observadas nas orações adverbiais *desgarradas totais*. De forma semelhante aos passos seguidos na descrição de orações *não desgarradas*, será feita, primeiramente, a análise dos dados do PB e, posteriormente, a análise dos dados do PE. Semelhantemente também à descrição feita no capítulo 4, o comportamento da frequência fundamental, da duração e da gama de variação serão, nesta ordem, descritos separadamente para as orações em que não há ramificação no último PhP e para as orações em que o último PhP é ramificado. Ao fim, há sistematização dos resultados encontrados com vistas ao resumo das características prosódicas dos dados.

### 5.1 AS ORAÇÕES **DESGARRADAS TOTAIS** NO PB – A F0

No PB, o início dos IPs com PhP não ramificado que são orações *desgarradas totais* foi marcado, em sua maioria, pela presença do acento bitonal L+H\* (44%) no elemento proeminente do primeiro PhP. Além de L+H\*, o acento bitonal H+L\* (24%) e os acentos monotonais H\*(7%) e L\* (25%) também foram identificados. Assim como o ocorrido em orações *não desgarradas*, percebe-se a preferência por um acento bitonal (68%), contudo a produtividade de acentos monotonais em início de IP é mais saliente nas orações *desgarradas totais*. O acento L+H\* no início dos IPs não foi preferido apenas pela informante 4, em detrimento, aqui, do acento monotonal L\*, como revela a tabela 20:

Contornos PhP inicial - IPs menores, com PhP não ramificado	L+H		H*		H+L*		L*	
	Oco./total	%	Oco./total	%	Oco./total	%	Oco./total	%
Inf.1	20	44%	3	7%	2	5%	20	44%
Inf.2	22	49%	6	13%	12	27%	5	11%
Inf.3	28	62%	0	0%	15	33%	2	5%
Inf.4	0	0%	6	13%	12	27%	27	60%
Inf.5	29	64%	0	0%	13	29%	3	7%
TOTAL	<b>99</b>	<b>44%</b>	<b>15</b>	<b>7%</b>	<b>54</b>	<b>24%</b>	<b>57</b>	<b>25%</b>

Tabela 20: Contornos melódicos observados no início dos IPs *desgarrados* com PhP não ramificado no PB

As figuras a seguir, representativas de IPs com PhP não ramificado que são orações *desgarradas totais*, demonstram os acentos tonais identificados:

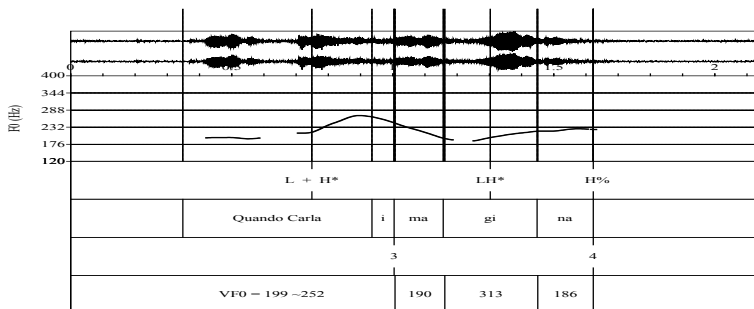


Fig. 49: Contorno L+H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [Quando Carla imagina] IP]U- R3Inf.2PB.

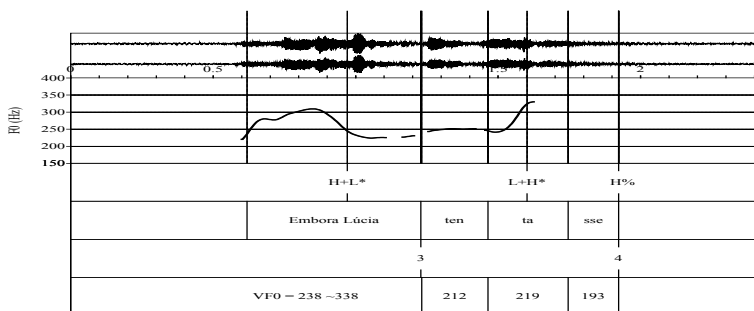


Fig. 50: Contorno H+L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [Embora Lúcia o tentasse] IP]U- R2Inf.2PB.

"AI, SE EU TE PEGO..."

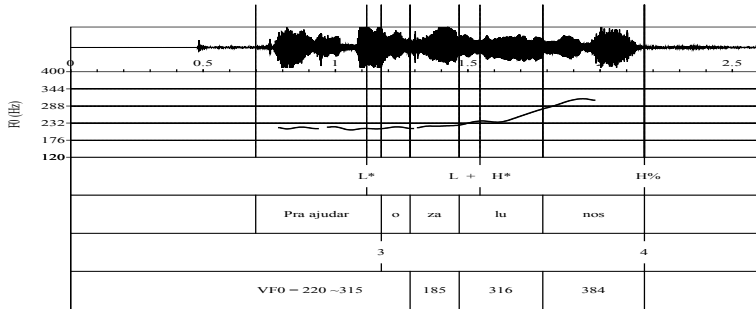


Fig. 51: Contorno L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Pra ajudar os alunos]IP] U- R3Inf.5PB.

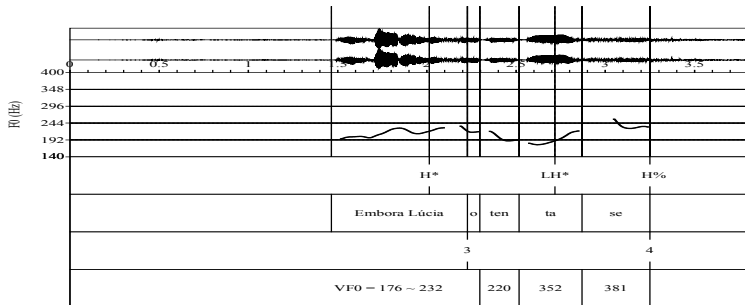


Fig. 52: Contorno H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Embora Lúcia o tentasse]IP]U- R1Inf.4PB.

Nos IPs *desgarrados* com PhP ramificado, a configuração melódica inicial manifestou-se de forma semelhante à dos IPs menores, o que, mais uma vez, reitera-se ser o esperado pelo fato de a ramificação dos dados ocorrer apenas no último PhP do IP. Há, desse modo, preferência pela utilização dos acentos bitonais L+H\* e H+L\* (48% e 26%), sendo o acento monotonal L\* também bastante

produtivo (21%). Semelhantemente às descrições anteriores, apenas a informante 4 apresentou comportamento diverso das demais, não preferindo a utilização do acento bitonal L+H\* no início do IP, como demonstra a tabela 21:

Contornos PhP inicial - IPs maiores, com PhP ramificado	L+H*		H*		H+L*		L*	
	Oco./total	%	Oco./total	%	Oco./total	%	Oco./total	%
Inf.1	26	58%	0	0%	0	0%	19	42%
Inf.2	18	40%	11	25%	15	33%	1	2%
Inf.3	32	71%	0	0%	13	29%	0	0%
Inf.4	3	7%	0	0%	24	53%	18	40%
Inf.5	29	65%	0	0%	6	13%	10	22%
<b>TOTAL</b>	<b>108</b>	<b>48%</b>	<b>11</b>	<b>5%</b>	<b>58</b>	<b>26%</b>	<b>48</b>	<b>21%</b>

Tabela 21: Contornos melódicos observados no início dos IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PB.

Cumprе salientar que, nas orações *desgarradas totais* produzidas por falantes brasileiros, há menor porcentagem de H\* no PhP inicial e acredita-se que isso se deve ao fato de, em tais orações, o contorno melódico final estar, usualmente, em nível mais alto.

A seguir, apresentamos as figuras 53, 54, 55 e 56, que demonstram os contornos produzidos no início dos IPs maiores *desgarrados*:

"AI, SE EU TE PEGO..."

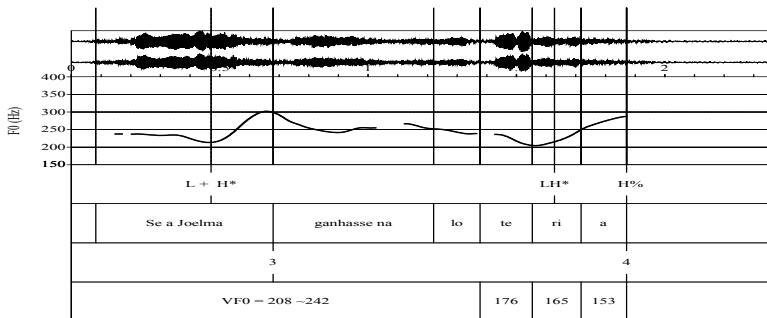


Fig. 53: Contorno L+ H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Se a Joelma ganhasse na loteria]IP]U- R1Inf.2PB.

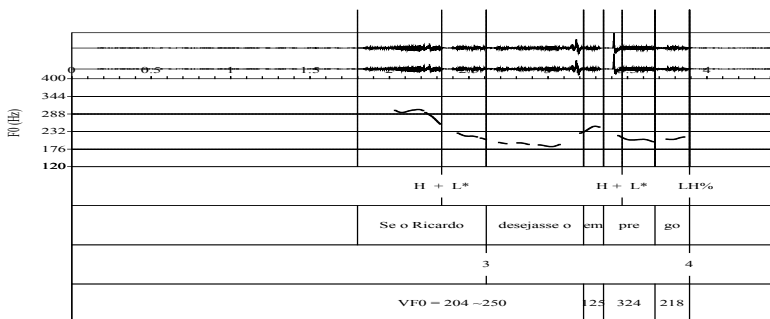


Fig. 54: Contorno H+L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total*: [[Se o Ricardo desejasse o emprego]IP]U- R1Inf.4PB.

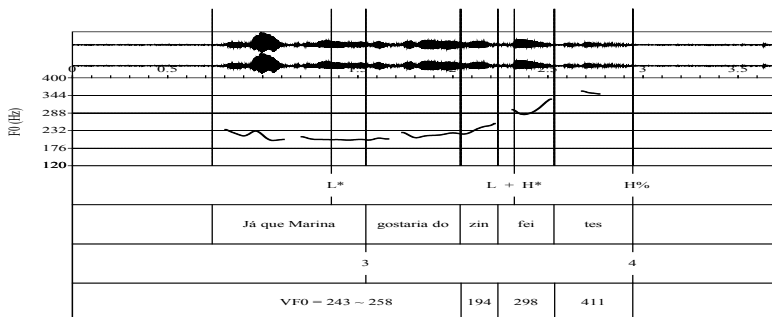


Fig. 55: Contorno L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Já que Marina gostaria dos enfeites]IP]U- R1Inf.1PB.

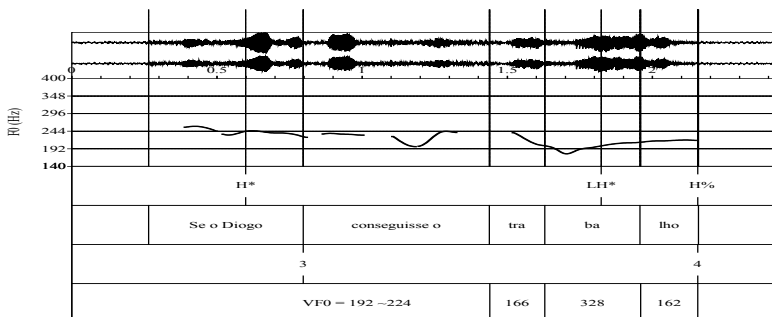


Fig. 56: Contorno H\* no PhP inicial de oração *desgarrada total* [[Se o Diogo conseguisse o trabalho]IP]U- R2Inf.2PB.

Relativamente à configuração final dos IPs, há, para as orações *desgarradas*, configuração tonal diversa da majoritariamente encontrada nos dados sem *desgarramento*, o que revela ser o contorno entoacional uma característica importante para diferenciar orações *desgarradas totais* no PB.

Nos IPs *desgarrados* com PhP não ramificado, a associação do tom L+H\* à última sílaba tônica foi predominante, assim como nos dados sem *desgarramento*. Contudo, a fronteira final mais produtiva nos IPs *desgarrados* é caracterizada pela presença de um tom alto, sendo, portanto, o contorno melódico L+H\* H% o majoritariamente identificado (81% dos dados). Além dele, os contornos melódicos H+L\* LH% e H+L\* L% também foram encontrados, em 11% e 8% dos dados, respectivamente. Estes dois últimos contornos são diferenciados apenas pelo comportamento da F0 na fronteira do constituinte, revelando o contorno H+L\* LH% que a descida melódica não é continuada na sílaba postônica. Portanto, não há descida melódica na fronteira dos IPs que representam orações *desgarradas totais* em 92% dos dados, como revela a tabela 22:

Contornos PhP final - IPs com PhP não ramificado	L+H*H%		H+L*LH%		H+L*L%	
	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%
Inf.1	30	67%	5	11%	10	22%
Inf.2	45	100%	0	0%	0	0%
Inf.3	42	93%	3	7%	0	0%
Inf.4	29	64%	12	27%	4	9%
Inf.5	37	82%	4	9%	4	9%
<b>TOTAL</b>	<b>183</b>	<b>81%</b>	<b>24</b>	<b>11%</b>	<b>18</b>	<b>8%</b>

Tabela 22: Contornos melódicos observados no fim dos IPs *desgarrados* com PhP não ramificado no PB.



Cumpra-se notar que, como já dito na descrição das orações *não desgarradas*, o padrão melódico L+H\* H% é característico do que se convencionou chamar, na literatura de base prosódica, de contorno “continuativo”. Todavia, quando feita a descrição dos dados *não desgarrados*, postulou-se que o referido padrão parece ser, de fato, totalmente representativo de um contorno “continuativo” apenas quando não delimitado por pausa, percepção que aqui é sugerida novamente quando se analisam os resultados concernentes às orações *desgarradas totais* que, apesar de não necessitarem de complementação fonológica, são majoritariamente delimitadas pelo contorno L+H\*H% no fim dos IPs.

As figuras 57, 58 e 59 a seguir exemplificam os padrões melódicos identificados na fronteira final dos IPs que são orações *desgarradas totais*:

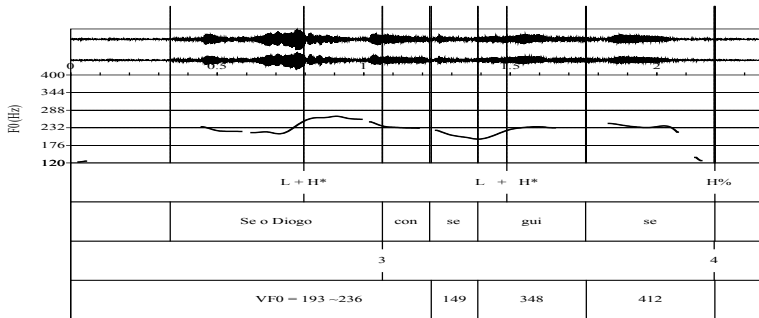


Fig. 57: Contorno L+H\* H% no PhP final da oração *desgarrada total* [Se o Diogo Consegue]IP]U- R3Inf.3PB.

"AI, SE EU TE PEGO..."

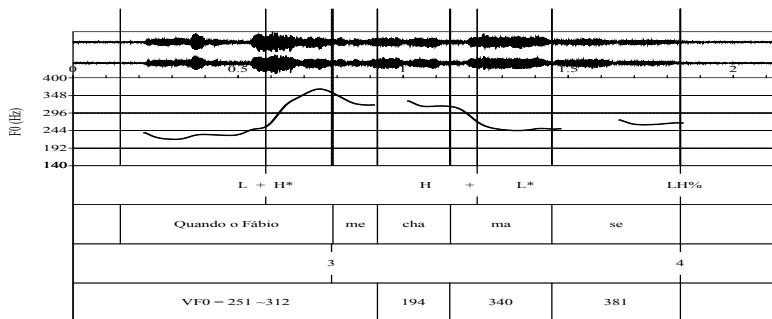


Fig. 58: Contorno H+L\* LH% no PhP final da oração *desgarrada total* [Quando o Fábio me chamou]IP]U- R3Inf.3PB.

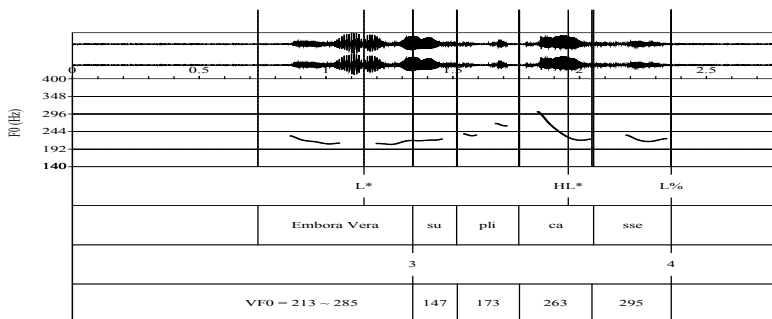


Fig. 59: Contorno HL\*L% no PhP final da oração *desgarrada total* [Embora Vera suplicasse]IP]U- R3Inf.1PB.

No que tange à configuração melódica final dos IPs com ramificação no último PhP que são orações *desgarradas totais*, os resultados são similares aos verificados nos IPs menores: há, na grande maioria dos dados, a associação do acento bitonal L+H\* à última sílaba tônica do IP seguido da fronteira H% (85% dos dados) e também são encontrados, em menor quantidade, os contornos H+L\* LH% (11%) e H+L\* L% (4), como mostra a tabela 23:

Contornos PhP final - IPs com PhP ramifi- cado	L+H*H%		H+L*LH%		H+L*L%	
	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./total	%
Inf.1	37	82%	7	16%	1	2%
Inf.2	42	93%	0	0%	3	7%
Inf.3	39	87%	6	13%	0	0%
Inf.4	32	71%	11	24%	2	5%
Inf.5	42	93%	0	0%	3	7%
<b>TOTAL</b>	<b>192</b>	<b>85%</b>	<b>24</b>	<b>11%</b>	<b>9</b>	<b>4%</b>

Tabela 23: Contornos melódicos observados no fim dos IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PB.

A seguir, as figuras 60, 61 e 62, representativas dos contornos observados em orações *desgarradas totais* constituídas por um PhP ramificado:

"AI, SE EU TE PEGO..."

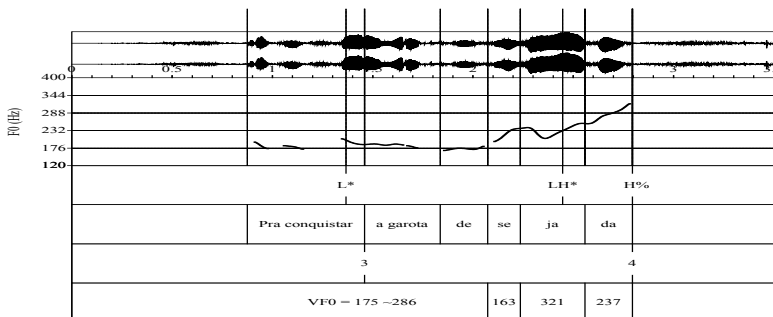


Fig.60: Contorno L+H\*H% no PhP final da oração *desgarrada total* [Pra conquistar a garota desejada]IP]U- R1Inf.4-PB.

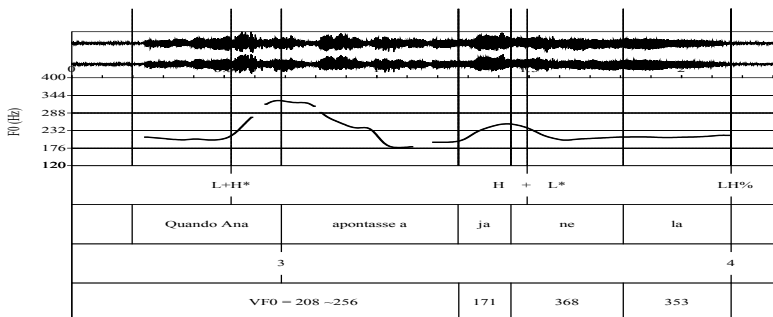


Fig. 61: Contorno H+L\* LH% no PhP final de oração *desgarrada total* [Quando Ana apontasse a janela]IP]U- R1Inf.3-PB.

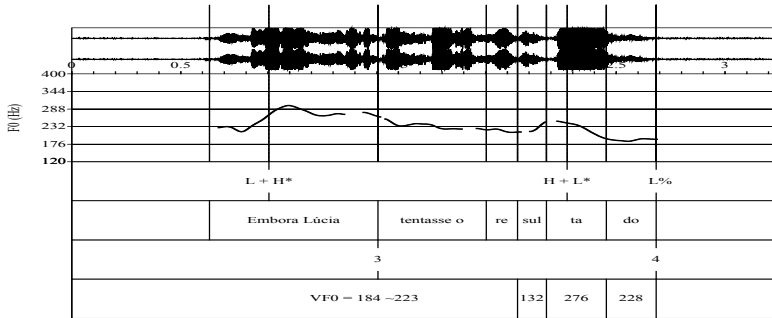


Fig. 62: Contorno H+L\* L% no PhP final de oração *desgarrada total* [Embora Lúcia tentasse o resultado]IP]- R1Inf.5-PB.

Como se pôde notar nas descrições, tabelas e figuras, tanto nos IPs maiores quanto nos IPs menores, a configuração melódica de orações *desgarradas totais* no PB revela que há preferência pela subida melódica no fim dos IPs, o que, entretanto, não se configura como contorno melódico “continuativo”, no sentido de haver necessidade de complementação fonológica.

#### A duração

Assim como para as orações *não desgarradas*, agora será realizada a descrição intersilábica da duração. De posse de tais resultados, ao final desta seção, serão tecidos comentários relativos à comparação interoracional.

Para as orações *desgarradas* formadas por PhPs não ramificados, a análise dos dados revelou que, relativamente à sílaba tônica, a pretônica tem duração 40% menor, ao passo que, diferentemente do que acontece nas orações que foram produzidas juntamente com a oração núcleo, a sílaba postônica tem duração 5% maior. Isto é, nas orações *desgarradas totais* compostas por um PhP não ra-

mificado, a sílaba postônica final longa não somente em relação à pretônica (aqui, 42% maior, em média), mas também em relação à sílaba tônica, revelando ser expressivo o alongamento silábico final, o que se mostra como pista caracterizadora das orações *desgarradas totais*, como mostram os números da tabela 24:

Valores médios da duração - IPs menores, com PhP não ramificado	Pretônica (ms)	Tônica (ms)	Postônica (ms)
Inf.1	160	<b>273</b>	<b>306</b>
Inf.2	177	<b>263</b>	<b>233</b>
Inf.3	185	<b>308</b>	<b>355</b>
Inf.4	181	<b>312</b>	<b>309</b>
Inf.5	181	<b>290</b>	<b>312</b>
MÉDIA	<b>176</b>	<b>289</b>	<b>303</b>

Tabela 24: Média da duração das sílabas finais em IPs *desgarrados* com PhP não ramificado no PB.

Nos dados de *desgarramento* em orações com PhP não ramificado, portanto, é expressivo o alongamento da sílaba postônica em relação à pretônica e, no que se refere à tônica, a duração da última sílaba só não é em média maior nos dados das informantes 2 e 4.

As figuras 63 e 64, a seguir, exemplificam robustos alongamentos constatados:

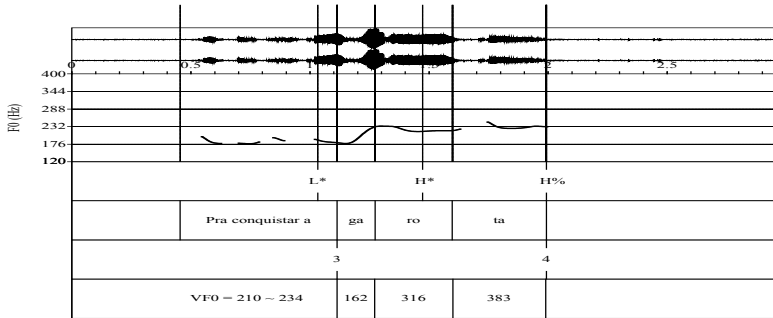


Fig. 63: Alongamento final observado na oração *desgarrada total* [Pra conquistar a garota]IPU- R2Inf.1-PB.

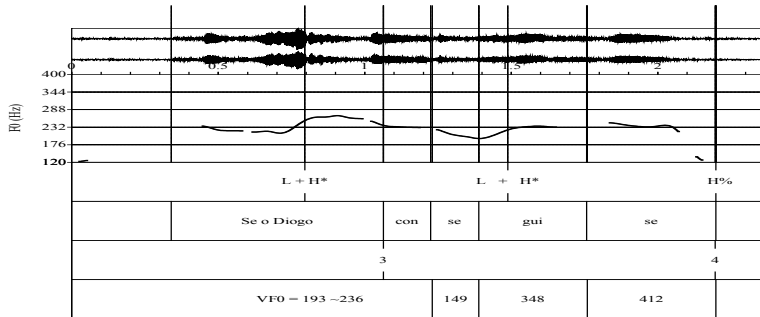


Fig. 64: Alongamento final observado na oração *desgarrada total* [Se o Diogo Conseguisse]IPU- R3Inf.3-PB.

Nos IPs com PhP ramificado que são orações *desgarradas totais*, foi igualmente verificada, em relação à sílaba tônica, duração menor da sílaba pretônica (42% a menos). A sílaba postônica, diferentemente dos IPs com PhP não ramificado descritos anteriormente, também apresenta duração média menor do que a da sílaba

tônica (menos 4%), entretanto, a porcentagem de decréscimo em relação à sílaba acentuada é consideravelmente menos saliente do que a identificada nos dados *não desgarrados*. Em relação à sílaba pretônica, a postônica alonga 40% em média, como denotam os números da tabela 25:

Valores médios da duração - IPs maiores, com PhP ramificado	Pretônica	Tônica	Postônica
Inf.1	140	271	292
Inf.2	161	245	211
Inf.3	175	317	308
Inf.4	173	283	273
Inf.5	170	287	266
MÉDIA	<b>163</b>	<b>280</b>	<b>270</b>

Tabela 25: Média da duração das sílabas finais em IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PB.

Semelhantemente ao verificado nos dados sem *desgarramento*, percebe-se um alongamento proporcionalmente inverso ao tamanho dos constituintes, uma vez que, nos IPs menores, com nove sílabas e sem ramificação no último PhP, o percentual de alongamento da sílaba postônica em relação à pretônica é maior. Além disso, no caso das orações *desgarradas totais*, há, inclusive, alongamento da sílaba final também em relação à sílaba tônica nos IPs menores.



A comparação intersilábica revela que o alongamento final, já descrito em outros trabalhos também como caracterizador da fronteira de IP, existe tanto nas orações *não desgarradas* quanto nas orações *desgarradas totais*. A comparação interoracional da duração revela, contudo, que tal pista prosódica atua, assim como o contorno melódico, de forma produtiva na caracterização de orações *desgarradas totais* do PB, uma vez que é utilizada de forma bastante saliente na produção das referidas orações.

Os gráficos 11 e 12, a seguir, demonstram que, quando comparado o comportamento da duração em orações *não desgarradas* e em orações *desgarradas totais*, fica evidente ser o alongamento da última postônica característico dos dados de *desgarramento*. Ao analisarmos separadamente o comportamento de cada sílaba, vemos que, nas orações *desgarradas totais*, a duração média da pretônica, da tônica e da postônica é relativamente maior ao das mesmas sílabas em orações *não desgarradas*, o que comprova o alongamento. Entretanto, é o comportamento duracional da sílaba postônica que evidencia, mais claramente, o alongamento final como caracterizador das orações *desgarradas totais*.

Nos IPs com PhP não ramificado, a duração média das sílabas pretônica e tônica é, respectivamente, 5% e 14% maior nas orações *desgarradas totais* do que nas *não desgarradas*. A duração da sílaba postônica, por sua vez, é em geral 37% maior que a da mesma sílaba em orações sem *desgarramento*, como indicam os números do gráfico 11:

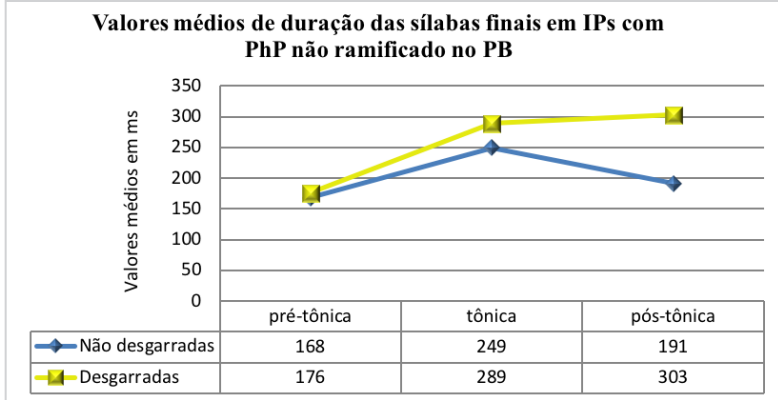


Gráfico 11: Duração nas sílabas da palavra nuclear em orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* sem ramificação no último PhP – PB.

Nos IPs com ramificação no último PhP, a comparação entre os tipos oracionais leva a resultados similares: a duração média das sílabas pretônica e tônica é, respectivamente, 2% e 12% maior nas orações *desgarradas totais* enquanto a duração da sílaba postônica é, em média, 35% maior que a da mesma sílaba em orações *não desgarradas*. O gráfico 12 evidencia os números concernentes às referidas porcentagens:

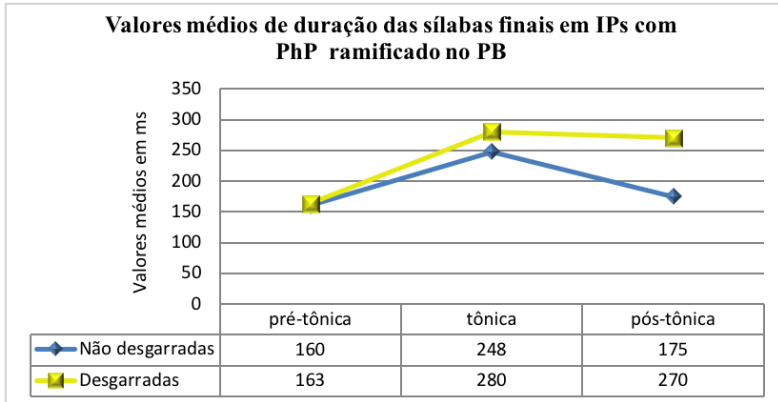


Gráfico 12: Duração nas sílabas da palavra nuclear em orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* com ramificação no último PhP – PB.

## 5.2 A GAMA DE VARIAÇÃO DE F0

A análise da gama de variação nas sílabas da palavra nuclear de orações *desgarradas totais* compostas por PhPs não ramificados (cf. números da tabela 26 a seguir) revelou que há, entre a F0 mínima e a F0 máxima, uma diferença média de 24% (65Hz). Comparado ao observado nas orações *não desgarradas* também compostas sem ramificação no último PhP, os resultados são similares, já que, nos dados sem *desgarramento*, a diferença média foi de 22% (cf. tabela 9). Portanto, ainda que as orações *desgarradas totais* sejam necessariamente delimitadas por pausa e constituam um Enunciado (U), o que levou à hipótese, baseada em Barros (2014), de que a gama de variação de F0 poderia ser maior em tais orações, essa pista prosódica não parece ser capaz, nos dados do PB,

de diferenciar os tipos oracionais contrastados neste livro e de caracterizar o *desgarramento*.

Valores médios da gama de variação de F0 - IPs menores, com PhP não ramificado	F0 min. (Hz)	F0 máx. (Hz)
Inf.1	213,4	263,4
Inf.2	213,4	281,8
Inf.3	214,9	313
Inf.4	202,7	267,2
Inf.5	220,8	266,5
MÉDIA	<b>213</b>	<b>278,3</b>

Tabela 26: Variação da F0 na palavra nuclear de orações *desgarradas totais* com PhP não ramificado em PB.

De forma semelhante ao observado nas orações menores, nas orações *desgarradas totais* compostas com ramificação no último PhP, a gama de variação da F0 apresentou valores similares aos encontrados nas orações *não desgarradas* também compostas por um PhP ramificado. Como indicam os números da tabela 27, nos dados de *desgarramento*, a diferença entre o valor mínimo e o valor máximo da F0 na palavra nuclear foi, em média, de 21% (54Hz) enquanto tal diferença foi de 18%, em média, nos dados *não desgarrados*, o que não nos permite, com base em dados numéricos tão próximos, assegurar a hipótese de que a gama de variação de F0 pré-fronteira poderia ser caracterizadora do fenômeno em estudo.

Valores médios da gama de variação de F0 - IPs maiores, com PhP ramificado	F0 min (Hz)	F0 max (Hz)
Inf.1	216,6	264,2
Inf.2	211,4	254,9
Inf.3	210,7	283,6
Inf.4	195,5	256
Inf.5	207,9	253
MÉDIA	<b>208,42</b>	<b>262,34</b>

Tabela 27: Variação da F0 na palavra nuclear de orações *desgarradas totais* com PhP ramificado em PB.

### 5.3 RESUMO DA DESCRIÇÃO PROSÓDICA DE ORAÇÕES *DESGARRADA TOTAIS* NO PB

A análise prosódica de orações *desgarradas totais* produzidas por falantes brasileiras revelou que, no que concerne à configuração melódica, há semelhante comportamento ao verificado no PhP inicial de orações *não desgarradas*: associação predominante do acento bitonal L+H\* ao elemento proeminente do primeiro PhP, o que revela não serem as características entoacionais do início de IP diferenciadoras dos tipos oracionais analisados neste livro. O gráfico 13, a seguir, demonstra os acentos encontrados:

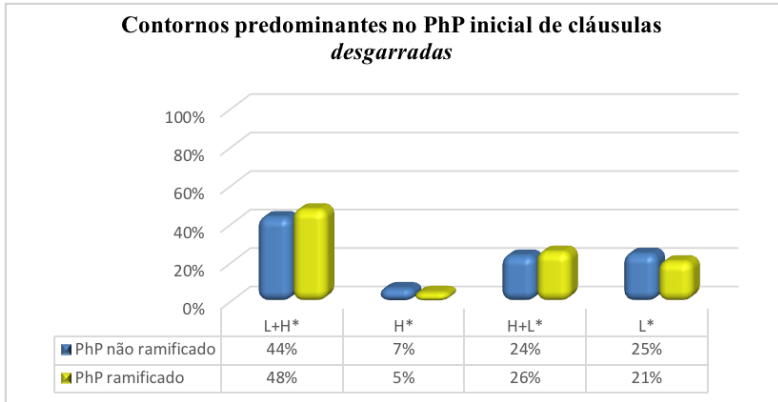
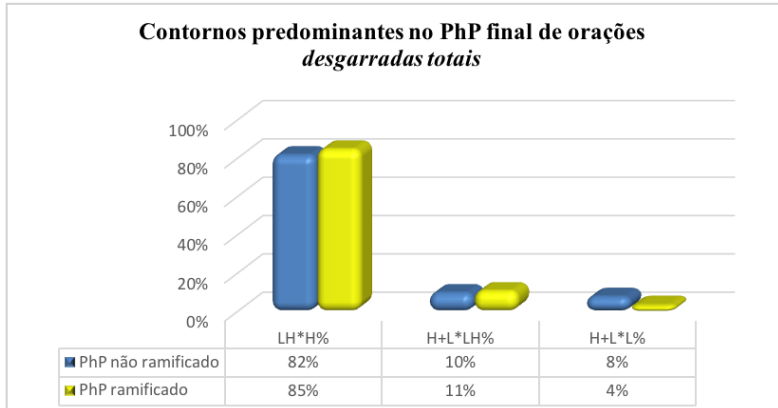


Gráfico 13: Contornos predominantes no PhP inicial de orações *desgarradas totais* no PB.

Em relação à configuração melódica final, os dados evidenciam, para o PB, comportamento bastante diferente do encontrado nas orações *não desgarradas*, uma vez que, como mostra o gráfico 14, o padrão melódico L+H\* H% foi o mais produzido em dados de *desgarramento*. Mais uma vez, os resultados relativos à melodia independem do tamanho das orações ou da ramificação do PhP final.

Gráfico 14: Contornos predominantes no PhP final de orações *desgarradas totais* no PB.

No que concerne à duração das sílabas finais do IP, a análise dos dados de *desgarramento* também revelou características diversas das identificadas nas orações *não desgarradas*, características essas relativas ao comportamento da última postônica. Nas orações *desgarradas totais*, além do alongamento da sílaba postônica em relação à pretônica - fato já notado (em menor proporção) nos dados sem *desgarramento* e que é, em média, de 56% nas orações desgarradas com PhP não ramificado - há produtivo alongamento da sílaba final também em relação à tônica, como ilustra o gráfico 15, o que se revela como uma pista contundente na caracterização do fenômeno em foco.

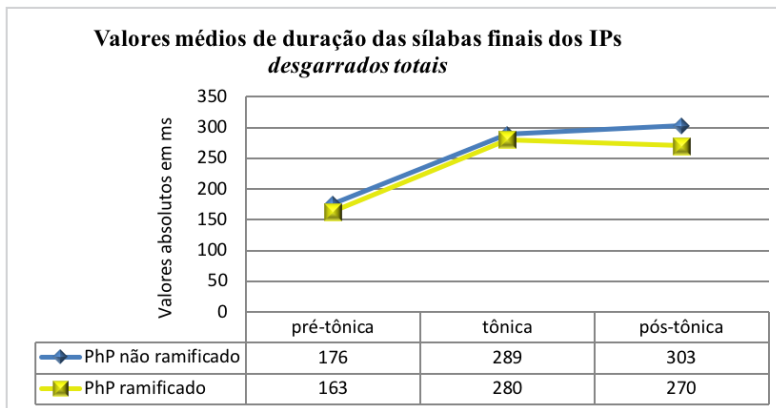


Gráfico 15: Média da duração na palavra nuclear de orações *desgarradas totais* no PB.

Por fim, em referência à gama de variação de F0 pré-fronteira, tem-se que, para as orações *desgarradas totais*, tal variação foi, em média, de 24% para os IPs sem ramificação no último PhP e de 21% para as orações com ramificação no PhP final, como denotam os números do gráfico 16. A variação percebida, portanto, foi bastante semelhante à encontrada nos IPs que são orações *não desgarradas*, o que leva a infirmar a hipótese 3, de que haveria uma gama de variação de F0 maior nas orações *desgarradas* por serem elas, necessariamente, delimitadas por pausa.



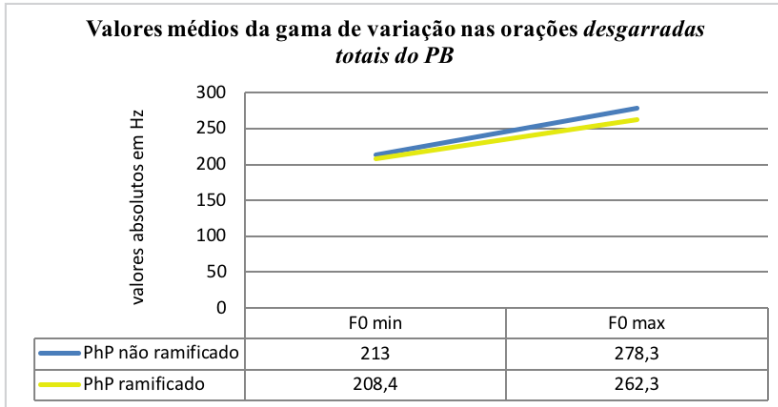


Gráfico 16: Gama de variação de F0 na palavra nuclear de orações *desgarradas* totais no PB.

Feitas as considerações relativas às orações *desgarradas* no PB, passa-se, agora, à descrição do comportamento prosódico das mesmas orações em PE.

#### 5.4 AS ORAÇÕES *DESGARRADAS TOTAIS* NO PE – A F0

O PhP inicial das orações *desgarradas* totais no PE foi majoritariamente caracterizado pela presença do acento bitonal H+L\* em seu elemento proeminente (45%). Além dele, assim como para as orações *não desgarradas*, o acento bitonal L+H\* e os acentos monotonais L\* e H\* também foram identificados em 25%, 16% e 14% dos dados portugueses, respectivamente.

Assim como observado nos dados *não desgarrados* do PB e do PE e nos dados de *desgarradas* totais do PB, há preferência pela

associação de um acento bitonal ao primeiro PhP do IP. Aqui, tal preferência existe em 70% dos dados referentes aos IPs menores (45% de H+L\* e 25% de L+H\*), não sendo a utilização de um acento bitonal preferida apenas pela informante 1, em detrimento do tom simples H\*, como revela a tabela 28:

Contornos PhP inicial – IPs menores, com PhP não ramificado	L+H*		H*		L*		H+L*	
	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%
Inf.1	10	22%	21	47%	13	29%	1	2%
Inf.2	9	20%	0	0%	0	0%	36	80%
Inf.3	21	47%	0	0%	9	20%	15	33%
Inf.4	0	0%	10	22%	13	29%	22	49%
Inf.5	15	34%	0	0%	2	4%	28	62%
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>25%</b>	<b>31</b>	<b>14%</b>	<b>37</b>	<b>16%</b>	<b>102</b>	<b>45%</b>

Tabela 28: Contornos melódicos observados no início dos IPs *desgarrados* com PhP não ramificado em PE.

Seguindo o padrão das descrições anteriores, as figuras de 65 a 69 seguintes exemplificam os acentos tonais encontrados no primeiro PhP de orações *desgarradas totais* no PE:

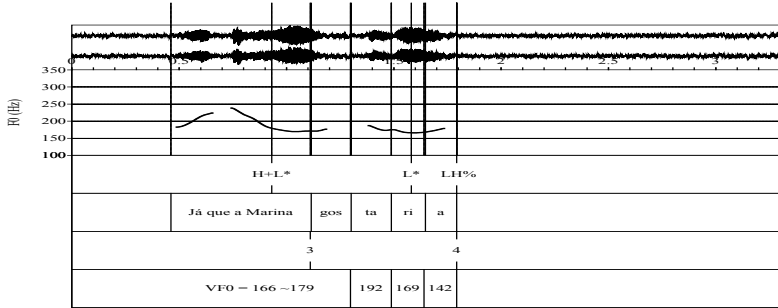


Fig. 65: Contorno H+L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [Já que a Marina gostaria]P]U- R2Inf.5PE.

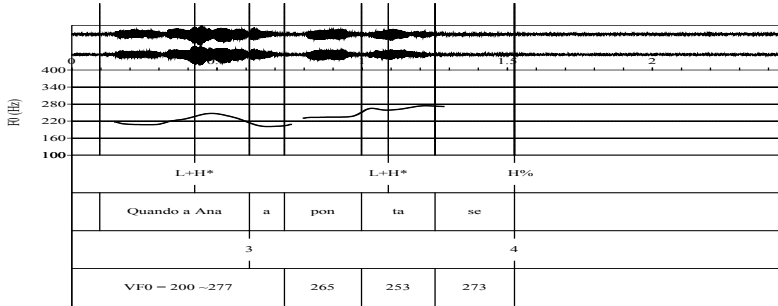


Fig. 66: Contorno L+H\* no PhP inicial de oração *desgarrada total* [Quando a Ana apontasse]P]U- R1Inf.2-PE.

"AI, SE EU TE PEGO..."

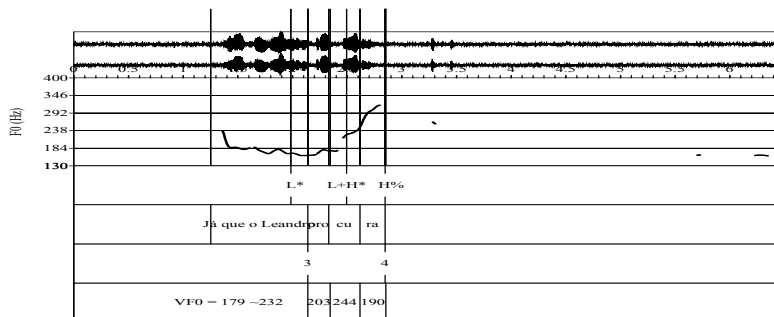


Fig. 67: Contorno L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [Já que o Leandro procura]IP]U- R1Inf.3PE.

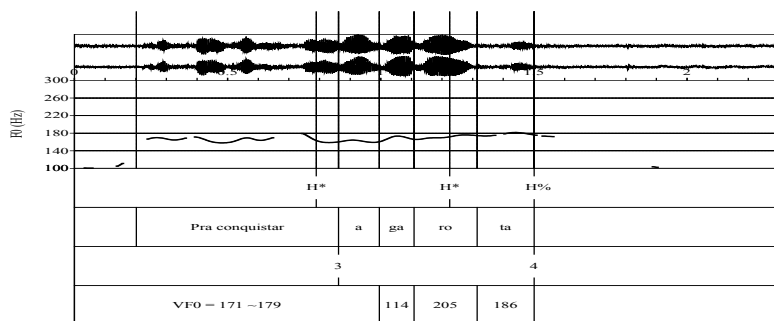


Fig. 68: Contorno H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [Pra conquistar a garota] IP]U- R1Inf.4PE.

No que tange às orações *desgarradas totais* com ramificação no último PhP do IP, foi verificada semelhante associação tonal ao primeiro PhP: há preferência pela utilização de acentos bitonais – H+L\*(45%) e L+H\* (25%), mas também se encontram contornos ini-

ciais caracterizados pela associação de um acento monotonal ao elemento proeminente do primeiro PhP – H\*(15%) e L\* (15%). Vale ressaltar, entretanto, que, ainda que numericamente superior aos demais contornos observados, o acento H+L\* foi majoritariamente preferido apenas pelas informantes 2 e 5, variando, em grande quantidade nos dados produzidos pelas informantes 1, 2 e 4. A tabela 29 seguinte apresenta os resultados encontrados:

Contornos PhP inicial - IPs maiores, com PhP ramificado	L+H*		H*		L*		H+L*	
	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%
Inf.1	19	42%	18	40%	4	9%	4	9%
Inf.2	5	11%	1	2%	0	0%	39	87%
Inf.3	18	40%	0	0%	18	40%	9	20%
Inf.4	0	0%	16	36%	13	28%	16	36%
Inf.5	13	28%	0	0%	0	0%	32	72%
TOTAL	55	25%	35	15%	35	15%	100	45%

Tabela 29: Contornos melódicos observados no início dos IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PE.

As figuras de 69 a 72 a seguir, de orações *desgarradas totais* constituídas por 13 sílabas em PE, são, mais uma vez, exemplos dos contornos encontrados na análise:

"AI, SE EU TE PEGO..."

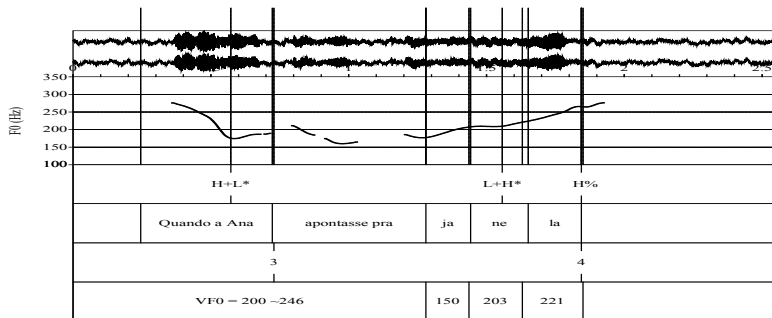


Fig. 69: Contorno H+L\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Quando a Ana apontasse pra janela]P]U- R3Inf.5PE.

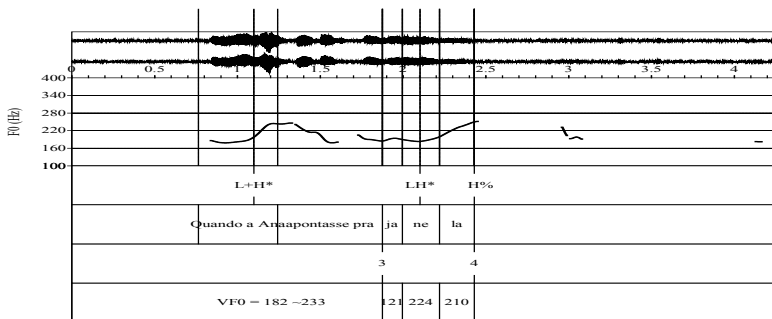


Fig. 70: Contorno L+H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Quando a Ana apontasse pra janela]P]U- R1Inf.3-PE.

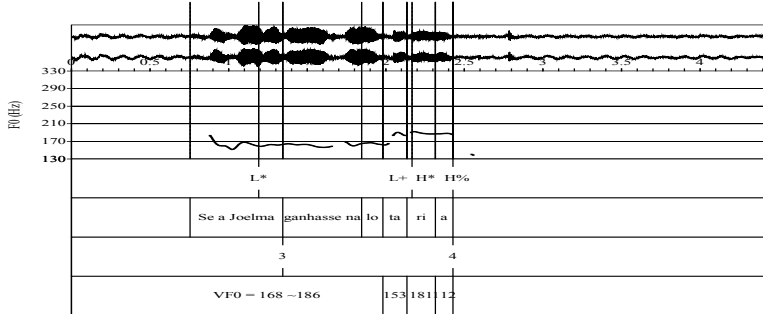


Fig. 71: Contorno L\* no PhP inicial de oração *desgarrada total* [[Se a Joelma ganhasse na lotaria]IP]U- R1Inf.4-PE.

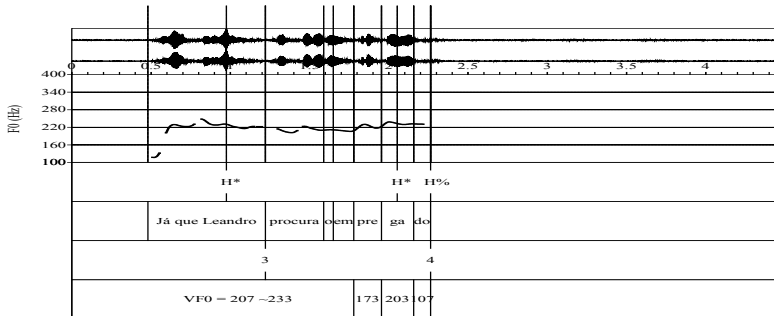


Fig. 72: Contorno H\* no PhP inicial da oração *desgarrada total* [[Já que o Leandro procura o empregado]IP]U- R1Inf.1-PE.

Relativamente à configuração final das orações *desgarradas totais* produzidas por falantes portugueses, os dados com PhP não ramificado foram, em sua maioria, caracterizados pela existência de um acento L+H\* associado à última sílaba tônica e seguido do tom de fronteira H% em mais da metade dos dados (60%) e, além da configuração L+H\*H%, foi também identificado em grande quantidade o contorno final H\* H% (37%). O contorno L\*LH% foi constatado em quantidade pouco expressiva – 3%. Há, portanto, nos IPs compostos por PhPs não ramificados, preferência pela associação de um tom ascendente ou alto à última sílaba tônica (L+H\* ou H\*) do IP e é a fronteira também alta (H%) a mais produtiva (97%), como mostram os números da tabela 30:

Contornos PhP final – IPs menores, com PhP não ramificado	H* H%		L+H* H%		L* LH%	
	Oco./ total	%	Oco./ total	%	Oco./ total	%
Inf.1	32	71%	13	29%	0	0%
Inf.2	7	16%	36	80%	2	4%
Inf.3	9	20%	33	73%	3	7%
Inf.4	32	71%	13	29%	0	0%
Inf.5	3	7%	39	86%	3	7%
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>37%</b>	<b>137</b>	<b>60%</b>	<b>8</b>	<b>3%</b>

Tabela 30: Contornos predominantes no PhP final de orações *desgarradas totais* com PhP não ramificado no PE.

Importa ressaltar que, embora o contorno H\* H% possa ser rejeitado na literatura prosódica por não satisfazer o princípio do contorno obrigatório (OCP), optou-se por sua utilização porque,



de acordo com o verificado nos dados, como demonstram as figuras seguintes, não se encontrou maneira melhor de formalizar tal contorno. Contudo, há de se reconhecer que, mais do que apenas um contorno melódico final, em muitos dados, a predominância de um tom alto nas orações produzidas por falantes portugueses se revela como uma característica de todo o IP e poderia ser descrita como H\*\_H%, sendo o tom H\* associado à primeira sílaba do IP, mantido durante toda a oração até a fronteira. Esta constatação vai ao encontro de descrições anteriores que realizaram a comparação entre o PB e o PE (Frota e Vigário, 2000; Fernandes, 2007) e afirmam que o PhP é um constituinte prosódico mais robusto entoacionalmente na variedade brasileira.

As figuras de 73 a 75 ilustram os contornos melódicos percebidos nas orações *desgarradas totais* sem ramificação no último PhP produzidas por falantes portugueses:

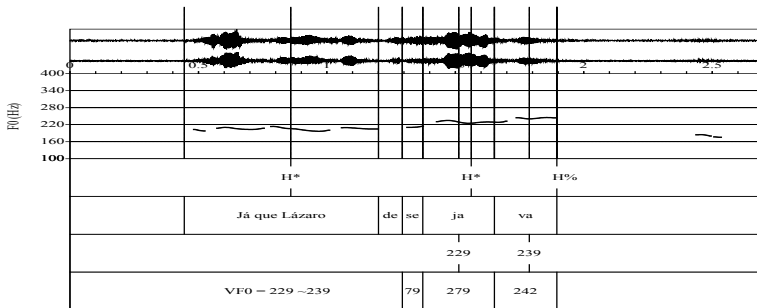


Fig. 73: Contorno H\* H% no PhP final da oração *desgarrada total* [Já que o Lázaro desejava]IP]U- R1Inf.1-PE.

"AI, SE EU TE PEGO..."

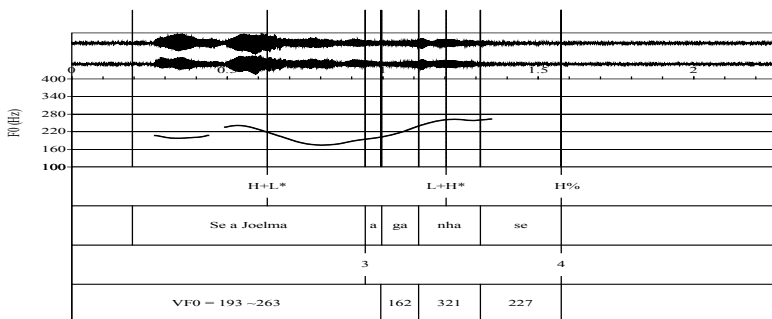


Fig. 74: Contorno L+H\* H% no PhP final de oração *desgarrada total* [Se a Joelma a ganhasselP]U- R2Inf.2PE.

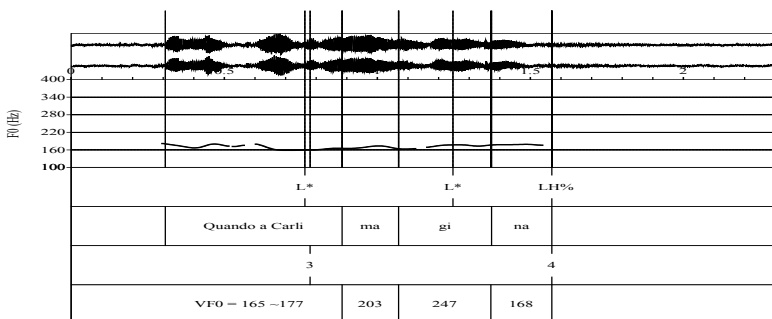


Fig. 75: Contorno L\* LH% no PhP final de oração *desgarrada total* [Quando a Carla imagina]U- R2Inf.4-PE.

Nas orações *desgarradas totais* compostas por um PhP ramificado, houve igual predominância do contorno melódico L+H\* H% (53%) seguido em quantidade expressiva do contorno H\*+H (37%). Logo, há, igualmente ao notado nas orações menores, preferência pela associação de um tom alto ou ascendente à última sílaba tônica do IP e pela delimitação final através de uma fronteira alta (H% em 90% dos dados). Mais uma vez, também foi encontrado o contorno melódico L\*LH% em quantidade menos expressiva dos dados, conforme anuncia a tabela 31:

Contornos PhP final - IPs maiores, com PhP ramificado	H*+H%		LH*H%		L*LH%	
	Oco./total	%	Oco./total	%	Oco./total	%
Inf.1	37	82%	5	11%	3	7%
Inf.2	18	40%	26	58%	1	2%
Inf.3	6	13%	39	87%	0	0%
Inf.4	17	38%	28	62%	0	0%
Inf.5	5	11%	21	47%	19	42%
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>37%</b>	<b>119</b>	<b>53%</b>	<b>23</b>	<b>10%</b>

Tabela 31: Contornos melódicos observados no fim dos IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PE.

A seguir, figuras 76, 77 e 78 exemplificam os contornos melódicos observados nas orações *desgarradas totais* com PhP ramificado no PE:

"AI, SE EU TE PEGO..."

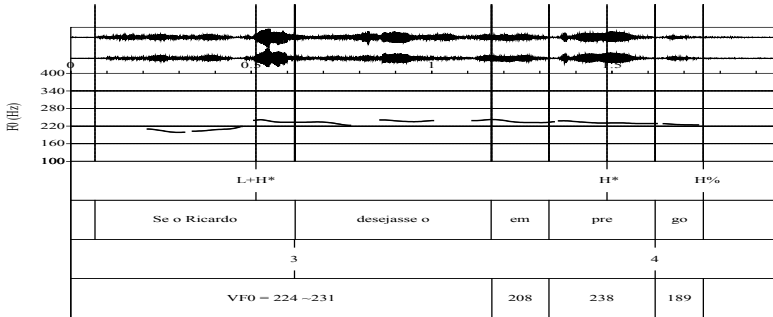


Fig. 76: Contorno H\*H% no PhP final da oração *desgarrada total* [[Se o Ricardo desejasse o emprego]U- R2Inf.1PE.

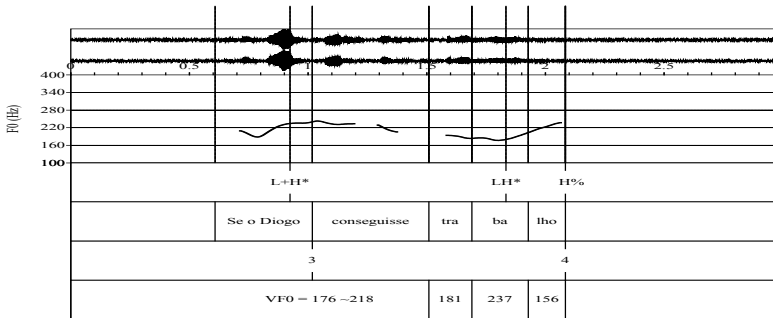


Fig. 77: Contorno L+H\* H% no PhP final da oração *desgarrada total* [[Se o Diogo conseguiu o trabalho]U- R1Inf.3PE.

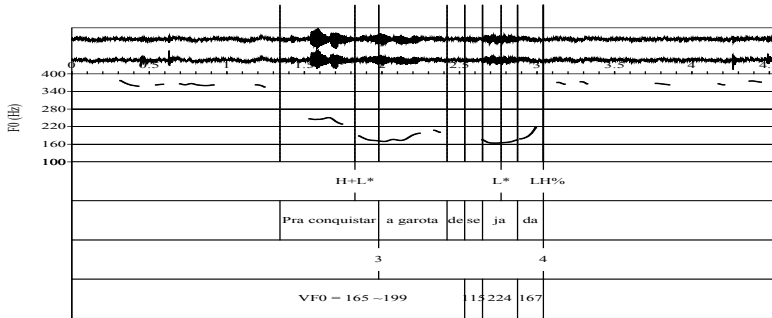


Fig. 78: Contorno L\* LH% no PhP final da oração *desgarrada total* [[Pra conquistar a garota desejada]U- R1Inf.5PE.

Interessa ainda notar que, em PE, o contorno melódico final L+H\* H% foi o mais produtivo tanto em orações *desgarradas totais* quanto em orações *não desgarradas*, o que sugere, diferentemente do que ocorre com clareza no PB, o pouco auxílio dos contornos de F0 como pista prosódica atuante na distinção das estruturas com ou sem *desgarramento*. Tal fato leva a considerá-lo como mais uma prova das diferenças de associação tonal das duas variedades do português, já descritas, com base em outros tipos frásicos, nos trabalhos de Frota e Vigário (2000) e Fernandes (2007), por exemplo.

## 5.5 A DURAÇÃO

De forma semelhante ao que foi feito para as orações *desgarradas totais* do PB, será realizada, primeiramente, a descrição do comportamento duracional intersilábico, observando os valores médios de duração nas sílabas da última palavra do IP. Após isto, será feita

a segunda etapa de descrição da referida pista prosódica, a fim de que se façam comentários acerca do alongamento em orações *desgarradas totais* através da comparação interoracional.

Para os IPs menores, sem ramificação no último PhP, a análise dos dados demonstrou que, relativamente à sílaba tônica, a pretônica tem duração média 30% menor e a postônica dura, em média, apenas 6% menos. A afirmação de que a duração média da sílaba postônica é menor “apenas” 6% em relação à tônica é ancorada na comparação com os dados não *desgarrados*, como se verá com mais clareza no gráfico 17. Além disso, comparativamente à sílaba pretônica, o alongamento médio da sílaba final é de 26% nas orações *desgarradas totais* menores, alongamento esse bem mais robusto do que o encontrado nas orações produzidas juntamente com a oração núcleo. A tabela 32, a seguir, revela os valores médios de duração verificados nos IPs sem ramificação no último PhP que são, sintaticamente, orações *desgarradas totais*:

Valores médios da duração - IPs menores, com PhP não ramificado	Pretônica (ms)	Tônica (ms)	Postônica (ms)
Inf.1	157	239	246
Inf.2	176	258	240
Inf.3	170	246	221
Inf.4	179	243	208
Inf.5	168	235	216
MÉDIA	<b>170</b>	<b>244</b>	<b>230</b>

Tabela 32: Média da duração das sílabas finais em IPs *desgarrados* com PhP não ramificado no PE.

É interessante observar que, nos dados *desgarrados* produzidos pela informante 1, há, como majoritariamente encontrado nos dados do PB, alongamento da sílaba postônica final também em relação à tônica, o que, juntamente ao referido alongamento da pos-tônica em relação à pretônica, observado nos dados de todas as informantes, pressupõe ser a maior duração das sílabas finais uma pista prosódica importante na caracterização do *desgarramento* também no PE.

As figuras 79 e 80, a seguir, exemplificam os alongamentos percebidos nos dados de orações *desgarradas totais* com 9 sílabas produzidas por falantes portugueses:

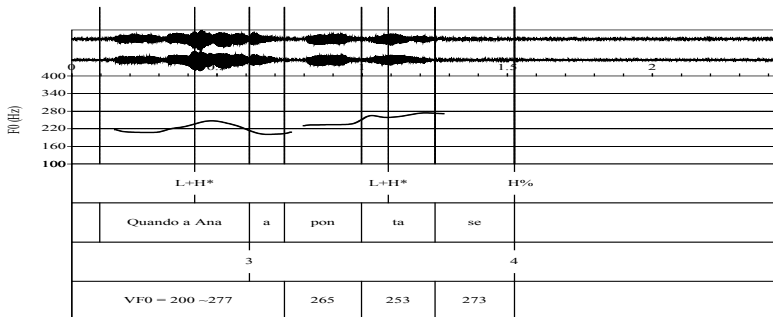


Fig. 79: Alongamento nas sílabas finais da oração *desgarrada total* [Quando a Ana apontasse]IP]U- R1Inf.2PE.

"AI, SE EU TE PEGO..."

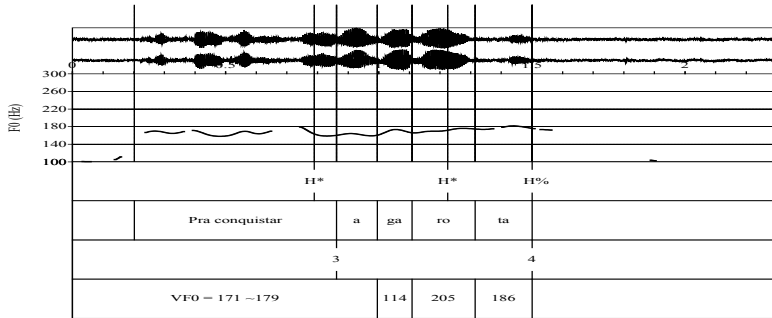


Fig. 80: Alongamento nas sílabas finais da oração *desgarrada total* [Pra conquistar a garota]P]U- R1Inf.4PE.

Nos IPs com ramificação no último PhP, foi igualmente verificada duração menor da sílaba pretônica (32% a menos) em relação à sílaba tônica. A sílaba postônica, também de forma semelhante às orações *desgarradas totais* menores anteriormente descritas, apresenta duração média inferior à da sílaba tônica (menos 15%), duração esta consideravelmente menos saliente do que a notada nos dados *não desgarrados*. Em relação à sílaba pretônica, a postônica alonga 21% em média, bem mais do que os 3% percebidos nos dados *sem desgarramento*. A tabela 33, a seguir, revela os valores médios de duração verificados nas orações *desgarradas totais* em que há ramificação no último PhP:



Valores médios da duração -IPs maiores, com PhP ramificado	Pretônica (ms)	Tônica (ms)	Postônica (ms)
Inf.1	157	231	222
Inf.2	169	264	215
Inf.3	163	231	193
Inf.4	162	231	187
Inf.5	159	233	203
MÉDIA	<b>162</b>	<b>238</b>	<b>204</b>

Tabela 33: Média da duração das sílabas finais em IPs desgarrados com PhP ramificado no PE.

Cumprе comentar que, aqui, o alongamento das últimas sílabas nas orações *desgarradas totais* é proporcionalmente inverso ao tamanho dos constituintes, igualmente ao observado nos dados do PB e diferentemente do constatado nos dados *não desgarrados* do PE. Tal fato sugere a possibilidade de ser, para o *desgarramento* em português europeu, o número de sílabas fator influente para a inserção da referida pista prosódica na caracterização do fenômeno.

A comparação intersilábica, portanto, revela que o alongamento final, assim como no PB, existe tanto nas orações *não desgarradas* quanto nas orações *desgarradas totais*. A comparação interoracional da duração, à qual se procede neste momento, demonstra, por outro lado, que o comportamento de tal pista prosódica atua também de forma produtiva na caracterização de orações *desgarradas totais* do PE, uma vez que, semelhantemente ao PB, é utilizada de forma bastante saliente na produção das referidas orações.

Os gráficos 17 e 18, a seguir, demonstram que, quando comparado o comportamento da duração em orações *não desgarradas* e

em orações *desgarradas*, evidencia-se a utilização do alongamento final como caracterizador do fenômeno em estudo. Assim como para o PB, ainda que de forma pouco menos robusta, a análise do comportamento de cada sílaba em separado já revela que, nas orações *desgarradas totais*, a duração média das três últimas sílabas é relativamente maior à das mesmas porções em orações *não desgarradas*. Todavia, é a duração média da sílaba postônica final o fator mais proeminente na manifestação do alongamento.

Conforme os números do gráfico 17 comprovam, nos IPs com PhP não ramificado, a duração média das sílabas pretônica e tônica é, respectivamente, 7% e 9% maior nas orações *desgarradas totais*. A duração da sílaba postônica, por sua vez, é em média 30% maior que a da mesma sílaba em orações *não desgarradas*:

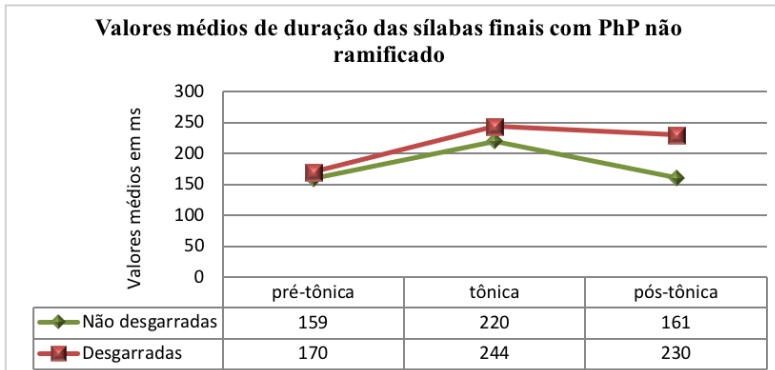


Gráfico 17: Duração nas sílabas da palavra nuclear em orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* sem ramificação no último PhP – PE.

Nos IPs com ramificação no último PhP, a comparação entre os tipos oracionais leva-nos a resultados semelhantes quanto à duração média das sílabas pretônica e tônica - 3% e 8% maior nas

orações *desgarradas totais*, respectivamente. A duração média da sílaba postônica, embora menos saliente do que nos dados sem ramificação no último PhP, é também bastante relevante: 21% maior que a da mesma sílaba em orações *não desgarradas*, como denotam os números do gráfico 18:

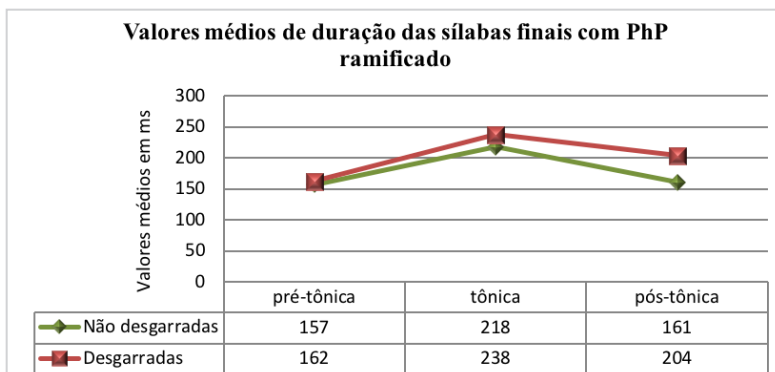


Gráfico 18: Duração nas sílabas da palavra nuclear em orações *não desgarradas* e *desgarradas totais* com ramificação no último PhP – PE.

## 5.6 A GAMA DE VARIAÇÃO DE F0

Para as sílabas da palavra nuclear de orações *desgarradas totais* compostas por PhPs não ramificados e produzidas por falantes portugueses, a análise da gama de variação de F0 revelou que há, entre a F0 mínima e a F0 máxima, uma diferença média de 16% (33Hz). De forma semelhante ao PB, quando comparados aos resultados obtidos através da análise da gama de variação de F0 em orações *não desgarradas* também compostas sem ramificação no último PhP, os resultados são similares, uma vez que, nos dados sem *desgarramen-*

to, a diferença média foi de 17% (42Hz). Deste modo, a asserção a que chegamos a partir da análise da pista prosódica em questão é a mesma que fizemos para o PB: ainda que as orações *desgarradas totais* sejam necessariamente delimitadas por pausa e constituam um Enunciado (U), o que nos fez aderir à hipótese de que a gama de variação seria maior em tais orações, tal pista não nos parece produtiva para distinguir os tipos oracionais aqui contrastados e caracterizar o *desgarramento*.

Valores médios da gama de variação de F0 - IPs menores, com PhP não ramificado	F0 min. (Hz)	F0 máx. (Hz)
Inf.1	232	262,1
Inf.2	194,7	249,6
Inf.3	188,6	225,6
Inf.4	168,9	182,9
Inf.5	175,2	207,2
MÉDIA	<b>191,9</b>	<b>225,5</b>

Tabela 34: Média da gama de variação na palavra nuclear de IPs *desgarrados* com PhP não ramificado no PE.

Semelhantemente ao constatado nas orações menores, nas orações *desgarradas totais* compostas com ramificação no último PhP, a gama de variação da F0 apresentou valores similares aos encontrados nas orações *não desgarradas*. Como apresentam os números da tabela 35, nos dados de *desgarramento*, a diferença entre o valor mínimo e o valor máximo da F0 na palavra nuclear foi, em média, de 14% (30Hz) ao passo que a mesma diferença foi de 12%

nos dados *não desgarrados*, o que reiteramos não nos permitir confirmar a postulação de que a gama de variação de F0 pré-fronteira seria caracterizadora do fenômeno em estudo.

Valores médios da gama de variação de F0 - IPs maiores, com PhP ramificado	F0 min. (Hz)	F0 máx. (Hz)
Inf.1	232,5	256,8
Inf.2	211,6	247
Inf.3	177	219,6
Inf.4	177,6	204,3
Inf.5	173,4	192,3
MÉDIA	<b>194,4</b>	<b>224</b>

Tabela 35: Média da gama de variação na palavra nuclear de IPs *desgarrados* com PhP ramificado no PE

## 5.7 RESUMO DA DESCRIÇÃO PROSÓDICA DE ORAÇÕES *DESGARRADAS TOTAIS NO PE*

A análise prosódica de orações *desgarradas totais* no PE revelou que, assim como para o PB, não há diferenças entre os acentos em início de IP observados nestas orações e nas orações sem *desgarramento*. Predominantemente, o acento bitonal H+L\* está associado ao elemento proeminente do primeiro PhP e o acento L+H\* é também encontrado em expressiva quantidade, como mostra o gráfico 19:

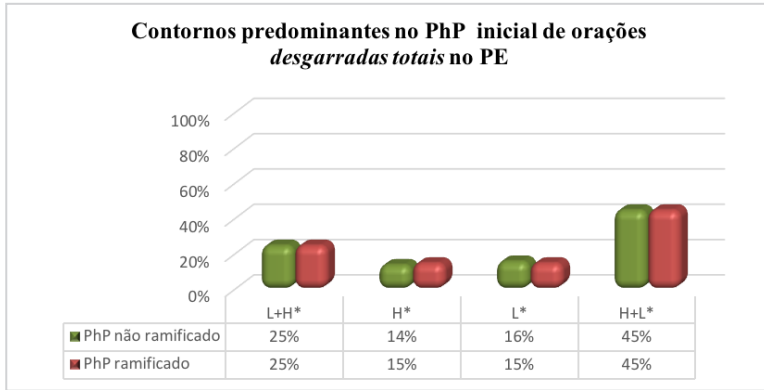
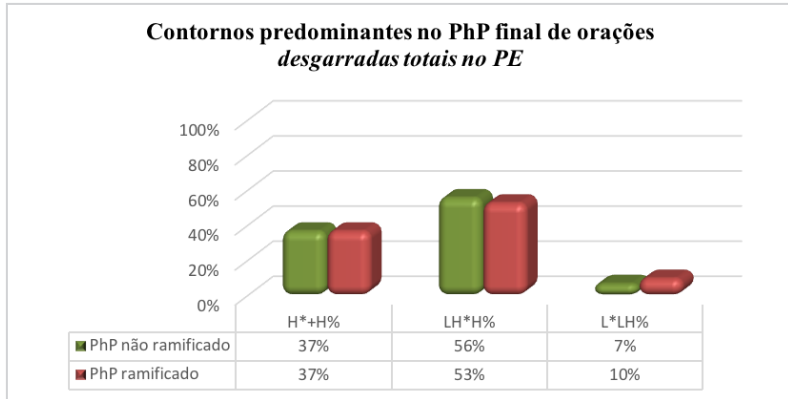


Gráfico 19: Contornos predominantes no PhP inicial de orações *desgarradas totais* no PE.

No que tange aos padrões melódicos no fim dos IPs, os dados revelam que, diferentemente do que ocorre no PB, as orações *desgarradas totais* produzidas por falantes portuguesas são caracterizadas por contornos semelhantes aos verificados nos dados sem *desgarramento*: há preferencialmente, ocorrência do contorno L+H\* H% associado à fronteira final dos IPs. Entretanto, nas orações *desgarradas totais* do PE, foi identificada a existência em grande quantidade de um outro padrão melódico – H\* H%, caracterizado pela manutenção do tom alto desde o início dos IPs, podendo também ser descrito como H\* \_\_H%.

Gráfico 20: Contornos predominantes no PhP final de orações *desgarradas totais* no PE.

O comportamento da duração nas últimas sílabas do IP, assim como a existência de um outro padrão melódico nos dados de *desgarramento*, revelou-se como caracterizador das orações *desgarradas totais* também no PE. Não ocorreu, nos dados portugueses, alongamento da última postônica em relação à sílaba tônica, como visto para o PB. Todavia, em comparação às orações *não desgarradas*, o alongamento da sílaba final em relação à última pretônica é consideravelmente mais expressivo nas *desgarradas totais*: naquelas, o alongamento médio não ultrapassou 2%, ao passo que, nestas, chega a até 26%, como indicam os números médios de duração apresentados no gráfico 21:

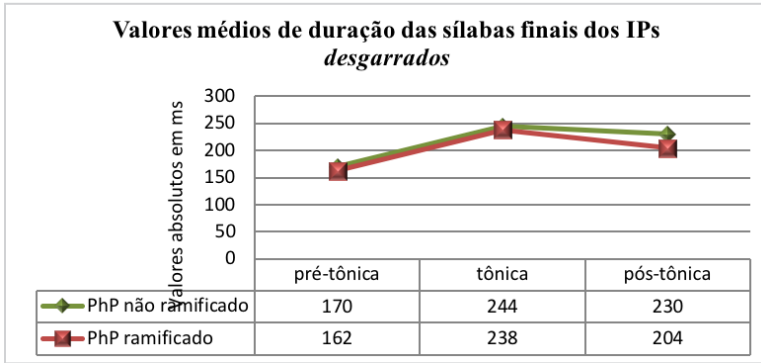


Gráfico 21: Média da duração nas sílabas finais de orações *desgarradas totais* no PE.

Finalmente, no que concerne à gama de variação de F0 pré-fronteira, há, de forma semelhante aos resultados do PB, variação média bastante similar nos dados com e sem *desgarramento* – em média, 16% para IPs sem ramificação no último PhP e 14% para os IPs com PhP ramificado. Deste modo, rejeita-se a hipótese de que a pista prosódica em questão poderia contribuir para a diferenciação entre orações *não desgarradas* e orações *desgarradas totais*.



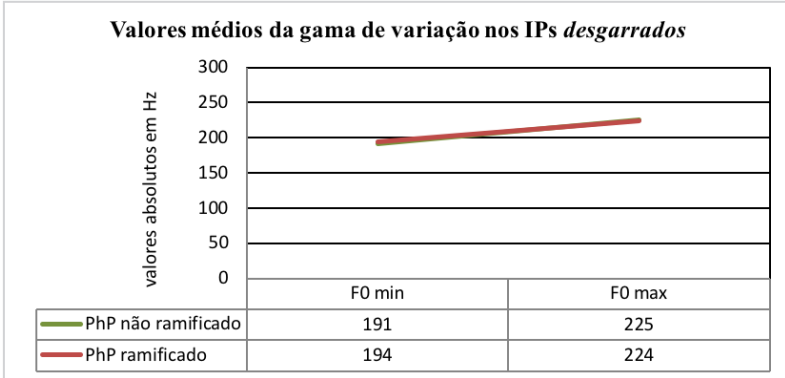


Gráfico 22: Média de gama de variação de F0 na palavra nuclear de orações *desgarradas totais* no PE

Feita a descrição pormenorizada - separada pelas diferentes constituições dos IPs - dos parâmetros prosódicos em análise para a descrição do *desgarramento* estudado neste livro, passa-se, no capítulo seguinte, à sistematização dos resultados que visará à relação com as hipóteses postuladas e à comparação mais contundente entre o PB e o PE.



## **REVISÃO**

Priscila Francisca dos Santos

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Guayabo

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Silvestre, Aline Ponciano dos Santos

"Ai, se eu te pego--" [livro eletrônico] : aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa / Aline Ponciano dos Santos Silvestre. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-16-2

1. Linguística 2. Linguística - Análise 3. Linguística - Estudo e ensino  
I. Título. II. Série.

21-81239

CDD-410

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990162